

# OS DONATIVOS AUXILIARES EM “O ESPELHO”, DE MACHADO DE ASSIS: REFLEXÕES CONSTRUTIVAS DA AUTOIMAGEM POR MEIO DE UMA ANÁLISE DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Francisca Júlia da Silva Soares<sup>1</sup>

Vanalucia Soares da Silveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Nos exórdios da Grécia, nasce Narciso, o belo, a venustidade mortal da perfeição do ser preenche as camadas do seu corpo. Tirésias, o oráculo, revela um igualar entre o mais lindo dos homens e ampla vida que o vivifica. Interinando a ele a não admiração de sua própria beleza, tornejando-se da sua maldição, contra os abalos orais (mal)ditos do oráculo, o encantador apaixonou-se pela sua imagem refletida na água, caindo em desalento e submergindo na morte como um encontro consigo. O despertar (in)consciente da atenção de todos alentava o orgulho arrogante do galante homem, vítima o seu destino, que decai ao se apaixonar pela imagem refletida dos lagos, condicionando a sua morte. Tal comportamento percorre inusitados arquétipos nas facetas literárias brasileiras. Reverenciando o escritor Machado de Assis em seu conto *O espelho* (1982), o leitor depara-se com Jacobina, personagem de traço narcisista, que se compõe dos mesmos complexos absolutos como os de Narciso. Não distante da realidade atual, a viçosa adolescência é contemplada pelo sustento da criação personalizada, abrangendo espaços irrefreáveis, alcançando o corpo escolar. Recorrendo ao uso responsável do conto machadiano, envereda-se pelos artigos contemplados em relação ao ser humano e seus aspectos conflitantes, ou não, para obter uma análise metódica e crítica dos educandos em sala de aula, bem como da presença de comportamentos narcisistas no meio escolar e como isso afeta o conhecimento dos alunos. Por fim, de maneira ética e responsável, é primordial um cuidado atento ao estudo e deleite com obras literárias que abarcam conteúdos tendencialmente sobre personalidade e o indivíduo, bem como suas particularidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Machado de Assis; Educação; Personalidade.

## INTRODUÇÃO

Na crestomatia grega, Narciso, o belo, logo após seu nascimento, um dos oráculos, Tirésias, enuncia que Narciso herdaria uma beleza atraente, bem como longuíssima vida. E Narciso era mais belo do que os Imortais, que carregavam o peso da eternidade, embriagados de néctar e fartos de ambrosia (Brandão, 1987). Em contrapartida, enquanto todos podiam

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [fjulias08@gmail.com](mailto:fjulias08@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora pelo programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [vanalucia.silveira@ifpb.edu.br](mailto:vanalucia.silveira@ifpb.edu.br).

admirar a perfeição física, o possuidor não deveria admirar sua beleza, ou melhor, mirar seu rosto, pois tal fortuna amaldiçoaria sua vida. Contudo, além da fortuna esbelta e estonteante, responsável por despertar o olhar desejoso de muitas pessoas (homens e mulheres), Narciso era uma figura arrogante e orgulhosa, resultando na sua queda, quando não se apaixona por outras pessoas que o desejavam, mas enxerga a si em um lago, apaixonando-se por sua própria imagem e morrendo submerso em si.

O traço arquétipo compõe características presentes em distintas obras literárias, apresentando-se nas personagens do corpo prosaico e poético adaptações humanas, tornando-o, desse modo, um molde das atividades e ações humanas. As personagens representam pessoas, segundo modalidades próprias da ficção (Brait, 1985). É o texto um modelo que não tece sempre as mesmas condições e atos, mas que submerge em atividades contínuas e moldadas no dia a dia. Ao regressar o olhar sob as formas inventadas pelo ser humano para simular, articular a realidade, expõem um jogo dual, entre a realidade e modelos sociais representativos. A personagem não encontra espaço na dicotomia ser reproduzido/ser inventado. Ela percorre as dobras e o viés dessa relação e aí situa a sua existência (Brait, 1985).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Sob tais moldes, o conto “O Espelho”, de Machado de Assis, apresenta temas cruciais de papéis isolados: ser alguém ou trabalhar apenas a aparência, desejo do interior ou a máscara externa, vida pública a uma vida íntima. No decorrer de uma minuciosa análise do comportamento humano, a narrativa evidencia no conto que a nossa “alma externa”, conectada ao status, prestígio e posição social, a personificação que os outros fazem de nós, tem maior valor do que a nossa “alma interna”, ou seja, a nossa real personalidade. É difícil escapar à impressão de que em geral as pessoas usam medidas falsas, de que buscam poder, sucesso e riqueza para si mesmas e admiram aqueles que os têm, subestimando os autênticos valores da vida (Freud, 2010). Desse modo, o presente trabalho elencou os preceitos teóricos regidos por Sigmund Freud para entender o narcisismo e sua evidência no meio escolar.

É esse comportamento que circula Jacobina, personagem principal do conto, que é identificado em sala de aula, sob meios necessários como forma de analisar e autenticar os comportamentos e exercícios essenciais da humanidade.

É compreensível que o indivíduo se preocupe com a própria imagem e gaste certa quantidade do seu tempo diário com o intuito de melhorar sua aparência. Provavelmente há de se supor que apenas uma minoria reconhece esses grandes homens, enquanto a maioria os

ignora (Freud, 2010). Porém, isso acarreta um problema quando o comportamento passa a ser algo obsessivo e autodestrutivo, gerando desgaste emocional, agressividade ou autodestruição do próprio corpo. Mas a coisa pode não ser tão simples, devido à incongruência entre as ideias e os atos das pessoas e à diversidade dos seus desejos (Freud, 2010). O ser humano é um ser social em constante influência pelo contexto em que ocupa e tem um conjunto de expectativas sobre o que deve ser, como se portar, sua aparência, sua credibilidade; são meios que o levam a ocupar um espaço de representação social.

O espaço não corresponde simplesmente à reunião de determinadas características, mas se relaciona ordenadamente com os demais, formando o sujeito que vai usufruir de privilégios específicos. O lugar de representação social vem a ser fundamental na construção do sujeito, formando o seu comportamento e influenciando profundamente a maneira em que vive e como se relaciona com os demais.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho empenha-se na possibilidade de refletir o poder e importância da autoimagem e como debater tais procedimentos em sala de aula, articulando atividades para com os educandos, nas quais o mediador pode tornar possível a ligação entre ações externas e os componentes internos do ser. Por tal fortuna, objetiva-se, por meio de uma revisão sistemática, arquitetar a ideia construtiva da atividade com o conto machadiano em espaço educativo, a partir da análise de artigos que norteiam esse tema e os respectivos resultados. Assim, apresenta-se a quantidade de artigos publicados que abordam esse tema de forma direta ou indireta, buscando a revisão sistemática da literatura e tentando nortear as contribuições para o ensino. À vista disso, debruça-se sob o seguinte questionamento: As atividades físicas e psíquicas desenvolvidas com o conto “O espelho” subsidia reflexões para a construção da autoimagem com os discentes em meio educativo?

A metodologia aplicada é de caráter quantitativo e exploratório. A partir da leitura resumida de artigos exploradores da narrativa machadiana, debruça-se em quatro artigos que constituem a base da pesquisa. A leitura foi essencial para a compreensão do material e destaque de elementos relevantes. Além disso, foi crucial a identificação cuidadosa do conto “O Espelho” para ter uma análise literária do texto.

Sob aspectos psicológicos e existenciais que marcam a segunda fase machadiana, o conto apresenta uma atmosfera diluída em traços filosóficos, com a natureza identitária em pauta. O universo torna-se plausível de explanação, apresentando figuras com pontos neuróticos, o qual, segundo Freud, são aberrações patológicas de estados psíquicos afetivos

normais: do conflito (histeria), da recriminação (neurose obsessiva), da ofensa (paranoia), do luto (amênia alucinatória aguda) (Freud, 2016).

Essas personagens ocultam comportamentos dos demais, contudo nas suas entranhas existe a presença de um ser que anseia libertação. Em “O espelho”, Jacobina, persona principal, aplica comentários na teoria da alma nova, moderna; para ele o ser humano tem duas almas: a interior, projetada nos meios subjetivos, e a exterior, que converge com os processos sociais.

Em primeiro lugar, não há uma só alma, há duas...

- Duas?

- Nada menos de duas almas. Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro... Espantem-se à vontade, podem ficar de boca aberta, dar de ombros, tudo; não admito réplica. Se me replicarem, acabo o charuto e vou dormir. A alma exterior pode ser um espírito, um fluido, um homem, muitos homens, um objeto, uma operação. Há casos, por exemplo, em que um simples botão de camisa é a alma exterior de uma pessoa; - e assim também a polca, o voltarete, um livro, uma máquina, um par de botas, uma cavatina, um tambor, etc. Está claro que o ofício dessa segunda alma é transmitir a vida, como a primeira; as duas completam o homem, que é, metafisicamente falando, uma laranja. Quem perde uma das metades, perde naturalmente metade da existência; e casos há, não raros, em que a perda da alma exterior implica a da existência inteira. Shylock, por exemplo. A alma exterior aquele judeu eram os seus ducados; perdê-los equivalia a morrer. "Nunca mais verei o meu ouro, diz ele a Tubal; é um punhal que me enterras no coração." Vejam bem esta frase; a perda dos ducados, alma exterior, era a morte para ele. Agora, é preciso saber que a alma exterior não é sempre a mesma... (ASSIS, 1994, p. 2)

Apesar de a alma estar em duplicidade, denota a inconstância no estado da natureza, reconhecendo em si um vazio. Ocorre que a solidão permeia momentos da vida humana. Pode ser algo breve e superficial – ser o último escolhido para uma equipe ou para uma brincadeira – ou algo agudo e severo – sofrer a morte de uma esposa ou de um amigo querido (Cacioppo e Patrick, 2008).

O espelho é empregado como um signo da projeção humana, bem como sua atividade, que vivifica a reflexão do homem em descoberta da sua identidade, podendo aparecer traços quebradiços ou fragmentos incompreendidos. Jacobina, em sua percepção dos fatos que rodearam sua vida, afirma: “a realidade das leis físicas não permite negar que o espelho reproduziu-me textualmente, com os mesmos contornos e feições; assim devia ter sido” (Assis, 2019). Com isso, define-se o espelho como um objeto que não só transparece o físico, mas a alma da personagem.

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura do tipo exploratória e quantitativa. O estudo foi realizado à luz da pesquisa de Taís Fleire Galvão e Mauricio Gomes no artigo intitulado por “Revisões Sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração” (2014), no qual é analisado. Para a seleção dos artigos, utilizou-se dos critérios de exclusão e inclusão. Inicialmente, foi apurado sobre a temática, a partir das palavras-chaves que continham aproximação. Como resultado foi obtido 34 trabalhos; logo em seguida, realizou-se uma breve e minuciosa análise dos artigos encontrados para somente depois acionar a exclusão de 30 trabalhos, pois seus respectivos títulos e resumos não se adequavam à perspectiva. Os quatro trabalhos selecionados abordam a temática desejada sobre imagem e representação social simbolizada no conto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A base de dados utilizada foi Scientific Electronic Library Online (SciELO) pela confiança, credibilidade e responsabilidade na ciência e, além disso, por disponibilizar trabalhos para a educação e para o respectivo conteúdo desejado. A pesquisa sucedeu em setembro de 2020. Para um resultado de critério elevado foi primordial a leitura e discussão da narrativa, obtendo uma melhor forma de realizar uma revisão nos artigos que poderiam ser encontrados. De forma resultante, os quatro trabalhos acadêmicos tornaram-se inclusos para leitura e análise minuciosa. Os estudos foram observados sob aspectos como título, resumo, autores, referências e resultados, possibilitando uma visão concreta dos pontos articulados e suas respectivas relações com o conteúdo.

Os artigos acadêmicos utilizados foram: “Espelho da alma: teoria social e subjetivação em um conto de Machado de Assis”, de Assis de César Sabino e Madel Therezinha Luz; “A projeção especular de uma nova teoria da alma humana escrito”, de Jaison Luís Crestani. Com isso, tornou-se possível estabelecer um vínculo entre a ideia principal e desejada de ser analisada e as ideias gerais dos autores.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>
<b>Espelho da alma: teoria social e subjetivação em um conto de Machado de Assis</b>	Assis de César Sabino e Madel Therezinha Luz	2011
<b>A projeção especular de uma nova teoria da alma humana</b>	Jaison Luís Crestani	2012

*(Quadro 1: explana os anos e autores responsáveis por cada artigo.)*

As propostas apresentadas pelos 4 artigos embasam-se na personalidade da personagem principal do conto, Jacobina. O conto "O espelho", escrito pelo maior ficcionista brasileiro, Machado de Assis, foi originalmente publicado no dia 8 de setembro de 1882. A narrativa breve possuía como subtítulo a pomposa proposição: Esboço de uma nova teoria da alma humana, ganhando a perpetuidade dos jornais diários, tendo sido reunido na antologia "Papéis Avulsos", exposto no mesmo ano. O fulcro desta revisão é analisar criteriosamente a presença de uma possibilidade do trabalho com os contos machadianos como uma forma crucial para a construção da autoimagem de jovens em contexto escolar. No primeiro artigo analisado, "A projeção especular de uma nova teoria da alma humana", Crestani (2012) apresenta como o conto retrata a fragmentação da personalidade quebrada da personagem principal:

Nessa perspectiva, assinalam-se também a perda de contornos nítidos e a fragmentação da personalidade humana: sem unidade, antes várias e complexas, muitas personagens machadianas precisam, para ter consciência de si mesmas, de se projetarem em algo de tangível, de exterior. É a 'alma exterior', que para o herói de 'O espelho', um de seus melhores contos, se resume numa farda de alferes (Crestani, 2012, p. 82).

É necessário recordar que ao lidar com jovens em formação, isso (re)significa lidar com um desenvolvimento educacional no qual as informações estão sendo excluídas e absorvidas no mesmo grau; é através de contos que o processo de formação do arquétipo do jovem será expresso e trabalhado. Assim, cada história aborda uma mensagem específica, típica ao seu roteiro e que motivou a sua escolha de acordo com a comunicação educacional desejada pelo seu narrador; de modo genérico, as narrativas contribuem com diversos aspectos da formação de crianças e de jovens. Esses aspectos sofrem variação de intensidade de uma história para outra, mas de maneira geral, todas as histórias propiciam o desenvolvimento de atenção e raciocínio, imaginação, criatividade, afetividade e transmissão

de valores e, acima disso, contribui para sua forma de lidar com o mundo que os cerca. Além disso, Crestani (2012) aponta como o conto ajuda no processo do senso crítico, inserindo o pensamento do John Gledson:

Essa duplicidade da constituição da identidade pessoal é analisada por John Gledson nas suas implicações metafóricas com a fragilidade do conceito de identidade nacional no Brasil do século XIX. Para o crítico, a tradição impressa no espelho em que Jacobina se contempla remete à herança problemática do período colonial que acompanha o país. Assim, a imagem "vaga, esfumada, difusa, sombra de sombra" de Jacobina, estampada no espelho, constituiria também uma projeção especular da precariedade da circunstância brasileira, que sinaliza "a existência duvidosa do Brasil como nação e uma sociedade dividida e corrompida pela escravatura e sua herança (Crestani, 2012, p. 83).

No geral, todo o artigo é constituído por uma análise da questão crítica social, na qual Jacobina está inserido; trabalhar esse aspecto, tendo em vista as múltiplas situações que um jovem de rede pública enfrenta na sua vida pessoal, insere nele análise e debate sobre seu meio social e todos aqueles que lhe cercam. Quando queremos representar espacialmente o suceder histórico, isso pode se dar apenas com a justaposição no espaço; um mesmo espaço não admite ser preenchido duas vezes (Freud, 2010). Por isso, ao lidar com o meio social, no qual o jovem encontra-se, debruçar sobre textos literários requer uma crítica e leitura acurada.

No artigo "Espelho da alma: teoria social e subjetivação em um conto de Machado de Assis", os autores levam em consideração os aspectos que ligam o conto à explicação da alma interior, retratando, assim, uma forma na qual o autor denuncia de forma satírica a sociedade ligada às crenças do povo cristão, sendo a existência de uma única alma portadora de expressão única e inabalável até então. Ao escrevê-lo, Machado de Assis propõe a noção de que o indivíduo está sujeito a duas "almas". O conto retrata que o ser possui uma alma interna, a qual "olha de dentro para fora" mostrando seus anseios particulares e valorizando sua consciência individual. Além disso, expõe uma alma externa, que "olha de fora para dentro", composta de valores alheios ao indivíduo que são para ele indispensáveis.

No conto, podemos perceber a similaridade de concepções quando Jacobina diz: "a perda da alma exterior implica a [a perda] da existência inteira" (p. 30). Tal afirmativa está diretamente relacionada à visão da dualidade da alma humana na qual o indivíduo e a pessoa apresentariam dois lados, interior e exterior, sendo que o último conferiria a consistência do primeiro, permitindo a este a articulação de uma pluralidade de papéis. (Sabino e Luz, 2010, p. 241-242)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar as questões da alma humana em sala de aula significa abrir espaço para ouvir e interpretar as denúncias que os jovens fazem sobre os outros e sobre si. Tendo em vista que a maioria dos educandos leva duplas vidas rotineiras, como o trabalhar para conservar sua existência e estudar no intento de melhoria de vida. É necessário, então, avaliar e analisar criteriosamente a forma como poderiam vir a estabelecer diálogos e debates em sala. Acerca disso, Dohme (2003) afirma que:

‘Sem dúvida, pensando no cidadão de amanhã, uma das maiores preocupações dos professores e até mesmo dos pais é de formar um homem e uma mulher que sejam críticos[...]’. Para tanto, é necessário um trabalho com diversas variantes que condicionem o aprendizado dos jovens, ou seja, pais e professores trabalham em conjuntos em prol do aluno, para que assim alcance o proposto pelo autor ‘que tenham capacidade de analisar o que está à sua volta, de avaliar o que está de acordo com seus princípios e o que não está e de tomar decisões de acordo com as suas próprias convicções’. (Dohme, 2003, p. 21)

Por fim, o conto proporciona um diálogo em sala de aula, que aborda questões sociais e individuais, estabelecendo um meio comunicativo. Com a pesquisa, foi possível visibilizar a riqueza das discussões de cunho filosófico e social. E para deixar claro este aspecto de derivação e retorno em face da realidade, poderíamos investigar o significado que a obra adquire como elaboração estética de um problema fundamental (Candido, 2006).

## Referências

BOSI, Alfredo. O duplo espelho em um conto de Machado de Assis. **Estudos avançados**, v. 28, p. 237-246, 2014.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Petrópolis, 1987.

CACIOPPO, John T; PATRICK, William. **Solidão**: A natureza humana e a necessidade de vínculo social. Editora RECORD LTDA: 2008.

CASTRO, Alexandre de Carvalho. Tensões da identidade pessoal no espelho de Machado de Assis. **Psicologia & Sociedade**; 24(3): 619-627, 2012.

CRESTANI, Jason Luís. **A projeção especular de uma nova teoria da alma humana**. Fundação Casa de Rui Barbosa, v. 5, n. 9, p. 75-92, jun. 2012.

DOHME, Vania D' Angelo. **Técnicas de contar histórias**: pais: um guia para os pais contarem histórias para seus filhos. São Paulo: Informal, 2003.

FREUD, Sigmund. **Neurose, psicose, perversão**. Tradução Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos**. Tradução por Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SABINO, César; LUZ, Madel Therezinha. **Espelho da alma**: teoria social e subjetivação em um conto de Machado de Assis. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, p. 237-250, jan. 2011.